

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A VARIAÇÃO NA FALA CULTA MANAUARA

*Leandro D'Vinci Babilônia Brandão* (UEA)

[leandrobabilonia@yahoo.com.br](mailto:leandrobabilonia@yahoo.com.br)

*Silvana Andrade Martins* (UEA)

Neste trabalho objetivamos apresentar os resultados preliminares da pesquisa intitulada "A variação tu/você na fala urbana culta manauara", a qual se propõe a mensurar, descrever e analisar os usos desses pronomes à luz dos pressupostos sociolinguísticos variacionistas. Utilizamos, para tanto, o corpus colhido pelo Projeto Fala Manauara Culta (FAMAC), o qual está constituído de 30 gravações e considera como variáveis: gênero, faixa etária (20-35 anos, 36-55 e 56 em diante), escolaridade (Ensino Superior completo) e ser nascido e/ou residente em Manaus há pelo menos vinte anos. Compreendendo que o contexto discursivo é relevante na escolha do pronome de tratamento, consideramos as situações de registro disponibilizadas pelo FAMAC, a saber: elocuições formais (EF), dialógicas (D2) e entrevistas (DID). Nosso questionamento fundamental parte da sugestão de Brown e Gilman (1960) para o estudo desses pronomes. Eles propõem a utilização dos símbolos T/V, em que T (proveniente do tu latino) é o pronome da solidariedade, da familiaridade, e V (originário do vos) é o do poder, da formalidade. Partindo disso, inquirimos se, na variedade pesquisada, a alternância forma um par do tipo T/V. Eles também sugerem (e acatamos) o estabelecimento de díades, isto é, a identificação dos interlocutores a partir de suas posições sociais no momento do registro, por exemplo, "amigos", "entrevistado/entrevistador" etc. A análise geral dos dados mostra que, estatisticamente, você é a forma mais frequente na variedade analisada, ao apresentar percentual de 60%. Entretanto, em contextos mais informais e familiares, a forma tu revela índices elevados (72,5% nos D2 e 70% nas díades "amigos"), enquanto nos DID e EF seu uso é restrito (5,5% e 9,5%, respectivamente) a momentos em que, por exemplo, o professor dirige-se a determinado aluno. Constata-se, ao menos se supõe, a existência de um par opositivo em que, ao você, cabem as dimensões sociais formais de uso.